VIDEOLIMPO 2015/16

Nome completo da escola: EMEF JOSÉ MARIANO BECK

Educadora: Luciana Chaves Kroth Tadewald, matrícula 850485

Turma, faixa-etária e nome dos alunos envolvidos: o projeto foi realizado com alunos do II e III Ciclo (B30, C10 e C20), faixa etária dos 12 aos 14 anos, Oficina de Robótica Educacional (Cidade Escola)

Gustavo Filipi Lopes Machado (12 anos C10)

Brayan Argradem da Rosa Costa (13 anos/C20)

Daphini Tamires Ribeiro Nogueira (12 anos/B30)

Mauricio Soares Fernandes (12 anos/C10)

Paola Micaela Dutra da Silva (14 anos/C30)

Proposta pedagógica orientadora da produção:

O projeto Videolimpo foi desenvolvido durante todo ano de 2016, semanalmente, no contra turno escolar, durante as oficinas de Robótica Educacional/ Cidade Escola. Os alunos citados acima receberam bolsas de iniciação científica do CNPQ para desenvolver o projeto. O mesmo foi apresentado presencialmente na Mostra Nacional de Robótica, em outubro, na cidade de Recife.

O objetivo do projeto Videolimpo é o de produzir vídeos explicativos acessíveis (explicitando os conceitos abordados e não simplesmente reproduzir o texto) sobre o conteúdo de cada questão das provas teóricas da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR dos anos de 2014/2015), disponibilizando as videoaulas na internet. Será adotada a seguinte metodologia: ler, estudar, compreender cada questão das provas; pesquisar o que não for entendido em diferentes fontes; entrevistar especialistas sobre questões da prova que não forem entendidas; estudar os conceitos de produções audiovisuais, planejar a cena explicativa da questão, seguindo os conceitos de produção audiovisuais; realizar as filmagens, estabelecendo papeis para cada membro do grupo. Além de gravações com pessoas, serão realizadas montagens usando animações (stop motion). O material produzido será editado e disponibilizado na página da escola e em um canal do Youtube. Buscando ampliar mais a participação de outros alunos da comunidade, foi proposto que cada turma da escola colaborasse criando uma videoaula. Além disso, a acessibilidade do

material também será desenvolvida através da tradução em libras das produções e a elaboração de legendas.

No trabalho desenvolvido, os alunos bolsistas desenvolveram muitas áreas do conhecimento científico. Na linguagem, desenvolveram a leitura e interpretação de textos (provas da OBR); a produção textual (roteiros); a leitura oral (narrações nos vídeos e jogos); a expressão corporal (vídeos); a ampliação de vocabulário; o conhecimento de outros suportes de textos não verbais; a língua de sinais (libras). No raciocínio lógico, desenvolveram conceitos envolvendo números e cálculos; resolução de problemas (questões); seleção, organização e interpretação de dados. Na área tecnológica, aprenderam a usar softwares variados; baixar programas e instalar; editar imagens, textos, áudios e vídeos; a usar a internet de forma adequada à aprendizagem e não apenas para lazer e adquiriram novos conhecimentos de robótica.

Além da própria aprendizagem, o trabalho proporcionou às pessoas que quiserem de ter material diferenciado para estudar mais sobre robótica (jogos e vídeos). Também promoveu a integração dos alunos no espaço escolar. Destaca-se como ponto ainda a ser trabalhado o fato de não ter produzido todos os vídeos das questões de 2015 devido ao tempo. Cada produção demanda bastante tempo e por isso, não foi totalmente concluído.

Conclui-se que o trabalho está bem desenvolvido, tendo como pontos fortes auxiliar estudantes comuns e estudantes com deficiência visual e auditiva a entender as provas da OBR (Olimpíada Brasileira de Robótica).

Em anexo o artigo produzido pelos bolsistas relatando todo processo.

Clica aqui para continuar lendo.